

SEÇÃO 1 – Panorama Internacional

Petróleo

- 1.1 Reservas
- 1.2 Produção
- 1.3 Consumo
- 1.4 Refino
- 1.5 Preços

Gás Natural

- 1.6 Reservas
- 1.7 Produção
- 1.8 Consumo

Esta seção traz informações sobre o desempenho da indústria mundial de petróleo e gás natural, localizando o Brasil neste contexto, e se desdobra em dois temas: **Petróleo** e **Gás Natural**. Os dois primeiros capítulos de cada tema tratam da evolução das Reservas e da Produção entre 2000 e 2009.

No tema Petróleo, são apresentados três capítulos adicionais - Consumo, Refino e Preços - que abordam a situação do consumo e do refino mundial de petróleo e a evolução das cotações internacionais do produto, tomando por referência os petróleos dos tipos Brent e WTI.

O tema **Gás Natural** também traz um capítulo sobre a evolução do consumo mundial.

Petróleo

1.1. Reservas

As reservas provadas mundiais de petróleo atingiram a marca de 1,3 trilhão de barris no ano de 2009, um crescimento de 0,1% em relação a 2008.

As do Oriente Médio, região que concentra a maior parte das reservas de petróleo do mundo, com volume equivalente a 754,2 bilhões de barris ou 56,6% do total, tiveram aumento de 0,1%.

Em contrapartida, as da Europa e da ex-União Soviética apresentaram a maior queda relativa, de 0,3%, em decorrência da redução das reservas de Itália, Noruega e Rússia. A América do Norte também registrou queda, de 0,2%, em consequência da diminuição das reservas do México em 1,5%.

As reservas das Américas Central e do Sul se mantiveram praticamente estáveis. As da região Ásia-Pacífico, que corresponderam a 3,2% das reservas provadas mundiais de petróleo em 2009, tiveram um incremento de 1,1% em função do crescimento das reservas da Indonésia em 17,5%. As da África tiveram um pequeno crescimento de 0,2% com relação a 2008.

As reservas provadas brasileiras, de 12,9 bilhões de barris de petróleo, tiveram um incremento de 0,4% e situaram o Brasil na 16ª posição no ranking mundial de reservas em 2009.

Tabela 1.1

Gráfico 1.1

Cartograma 1.1

1.2. Produção

Entre 2008 e 2009, o volume de petróleo produzido no mundo caiu 2,5%, passando de 82 milhões de barris/dia para 79,9 milhões de barris/dia.

No mesmo período, os países da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) diminuíram sua produção de óleo em 7% e atingiram o volume de 33,1 milhões de barris/dia. Com isso, sua participação na produção mundial caiu de 43,4% para 41,4%. Os seis países do Oriente Médio pertencentes à Opep (Arábia Saudita, Catar, Kuwait, Emirados Árabes Unidos, Irã e Iraque), com produção agregada de 22,8 milhões de barris/dia de petróleo em 2009, mantiveram posições de destaque dentro da organização, representando 69% da produção. Estes países registraram um decréscimo de 7,5% em sua produção entre os anos de 2008 e 2009.

Nas demais regiões do mundo, o maior destaque foi o crescimento de 1,7% na produção da América do Norte, que alcançou 13,4 milhões de barris/dia, o equivalente a 16,7% da produção mundial, em função do crescimento de 6,9% da produção dos EUA.

Por sua vez, a produção de óleo da região das Américas Central e do Sul apresentou alta de 1,2%. Na Europa, e na ex-União Soviética, houve aumento de 0,7% da produção de petróleo, que alcançou 17,7 milhões de barris/dia, o equivalente a 22,1% da produção mundial.

Na África, a produção de petróleo caiu 5%, totalizando 9,7 milhões de barris/dia em 2009 ou 12,1% da produção mundial. Finalmente, na região Ásia Pacífico houve um decréscimo de 1,7% da produção de petróleo, cujo total de 8 milhões de barris/dia representou 10,1% da produção mundial.

Vale ressaltar que a produção brasileira de petróleo cresceu 6,9% em 2009, atingindo 2 milhões de barris/dia. Com o acréscimo no volume de óleo produzido, o Brasil alcançou a 14ª posição entre os maiores produtores mundiais de petróleo em 2009. A Rússia passou a ser o maior produtor de petróleo do mundo, extraindo uma média de 10 milhões de barris/dia.

Tabela 1.2
Gráfico 1.2
Cartograma 1.2

1.3 Consumo

Em 2009, o consumo mundial de petróleo foi 0,5% inferior a 2008, totalizando 83,6 milhões de barris/dia.

A região Ásia-Pacífico consumiu 26 milhões de barris/dia ou 31,1% do total e obteve crescimento de 2,6% em relação a 2008, com destaque para a China, cujo consumo foi de 8,6 milhões de barris/dia, 6,7% a mais que no ano anterior.

Já a América do Norte registrou diminuição de 3,9% no consumo, atingindo 22,8 milhões de barris/dia ou 27,3% do total, arrastada pelo desempenho de seus três países: Estados Unidos, Canadá e México, cuja queda no consumo foi de, respectivamente, 4,2%, 4% e 3,3%. Ainda assim, os Estados Unidos, maior consumidor mundial, representaram 22,4% do total ou 18,7 milhões de barris/dia.

Europa e ex-União Soviética tiveram consumo 3,9% menor que em 2008, totalizando 19,4 milhões de barris/dia ou 23,2% do total.

O Oriente Médio, por sua vez, representou 8,5% do consumo total, com 7,1 milhões de barris/dia, um crescimento de 11,2% em relação a 2008.

As Américas Central e do Sul também registraram queda em seu consumo, em consequência das diminuições de Chile, Argentina e Colômbia, de 6,6%, 5,2% e 2,6%, respectivamente. Com isso, o decréscimo de consumo da região foi de 4,7%, atingindo 5,2 milhões de barris/dia ou 6,2% do total mundial.

A África, por sua vez, apresentou alta de 7%, com um consumo de 3,1 milhões de barris/dia ou 3,7% do total mundial.

Em 2009, o Brasil consumiu 1,9 milhão de barris/dia de petróleo - 2,3% do total mundial e 0,1% a mais do que o consumido em 2008 - ocupando a 11^a posição entre os consumidores de petróleo.

Tabela 1.3
Gráfico 1.3
Cartograma 1.3

1.4. Refino

Em 2009, capacidade efetiva de refino instalada no mundo foi de 90,7 milhões de barris/dia, para uma produção mundial de petróleo de 79,9 de milhões de barris/dia.

Os Estados Unidos mantiveram o primeiro lugar no ranking de capacidade mundial de refino (19,5% do total), seguidos de China (9,5%), Rússia (6,2%), Japão (5,1%) e Índia (3,9%). Juntos, estes cinco países responderam por 44,3% da capacidade mundial de refino, após um crescimento de 3,6% em relação a 2008.

O Brasil alcançou o 10º lugar no *ranking* mundial de capacidade de refino, com 2,1 milhão de barris/dia ou 2,3% da capacidade mundial.

Tabela 1.4
Gráfico 1.4
Cartograma 1.4

1.5. Preços

Entre 2002 e 2008, os preços médios do petróleo no mercado internacional seguiram uma tendência de alta: 25,8% de elevação média anual do petróleo Brent e 24,8% do West Texas Intermediate (WTI). Os acréscimos acumulados foram de 296% e 278%, respectivamente.

No final de 2008, o óleo do tipo WTI foi cotado no mercado *spot* a uma média anual de US\$ 99,6/barril. Em relação ao petróleo do tipo Brent, a cotação média registrada foi de US\$ 99/barril. Esta tendência foi revertida em 2009, quando o WTI e o Brent tiveram uma cotação média de US\$ 61,9/barril e US\$ 61,7/barril.

Em 2009, houve um crescimento contínuo dos preços médios mensais do barril ao longo do ano. Dessa forma, o petróleo do tipo Brent

passou de US\$ 43,7 em janeiro para US\$ 74,3 em dezembro. Já o petróleo do tipo WTI passou de US\$ 41,8 em janeiro para US\$ 74,2 em dezembro.

[Tabela 1.5](#)

[Gráfico 1.5](#)

[Gráfico 1.6](#)

Gás Natural

1.6. Reservas

Em 2009, as reservas provadas mundiais de gás natural somaram 187,5 trilhões m³, registrando um crescimento de 1,2% em comparação com os valores do ano anterior.

As reservas localizadas nos países da Opep, que concentraram 48,7% do total, apresentaram um crescimento, entre 2008 e 2009, de 1,1%, somando 91,2 trilhões m³ neste ano.

Entre 2008 e 2009, o Brasil registrou um crescimento de 0,6% das reservas provadas de gás natural, chegando a 366 bilhões m³. O País está em 39º lugar na lista dos detentores de reservas provadas de gás natural.

Os países que concentraram a maior parte das reservas provadas de gás natural do mundo foram: Rússia, Irã e Catar, que responderam por 23,7%, 15,8% e 13,5% do total de reservas provadas, respectivamente. A Arábia Saudita, maior detentora de reservas de petróleo, foi o quinto país (atrás do Turcomenistão) no *ranking* de reservas provadas de gás natural, com 4,2% do total.

[Tabela 1.6](#)

[Gráfico 1.7](#)

[Cartograma 1.5](#)

1.7. Produção

Em 2009, a produção mundial de gás natural alcançou 3 trilhões m³, apresentando uma queda de 2,4% em relação a 2008.

Os países da Opep tiveram crescimento de 1,2% em sua produção, enquanto os não-Opep caíram 3,1%. A participação da Opep passou de 16,4% para 17%.

Entre 2008 e 2009, o Oriente Médio exibiu a maior taxa de crescimento regional da produção de gás natural do mundo (6,2%), atingindo o volume de 407,2 bilhões m³. Já Europa e ex-União Soviética apresentaram o maior decréscimo em valores absolutos, 113,4 bilhões m³, equivalente a uma queda de 10,4%. Esta região se manteve como a maior produtora de gás natural do mundo em 2009, quando atingiu 973 bilhões m³ (32,5% do total mundial).

A produção também decresceu nas Américas Central e do Sul (2,3%) e na África (4,9%).

A América do Norte e a região Ásia-Pacífico cresceram 1,4% e 4,9%, respectivamente.

O Brasil, com uma produção de 21,1 bilhões m³, registrou uma queda de 2,1% comparativamente a 2008, subindo para a 29^a posição entre os maiores produtores mundiais de gás natural. Os Estados Unidos produziram o maior volume de gás natural registrado em 2009 (19,8% do total), seguido da Rússia (17,6%) e do Canadá (5,4%).

Tabela 1.7

Gráfico 1.8

Cartograma 1.6

1.8 Consumo

O consumo mundial de gás natural foi de 2,9 trilhões m³ em 2009, 2,3% a menos que em 2008. Os consumos das diferentes regiões do mundo, de acordo com a ordem de importância, foram: Europa e ex-União Soviética (36% do total mundial, com consumo 7% menor que em 2008, sendo que 13,3% correspondeu à Rússia, segundo maior consumidor mundial); América do Norte (27,6% do total, com 1,5% de decréscimo em relação a 2008, sendo que 22% referem-se somente aos Estados Unidos, maior consumidor mundial); Ásia-Pacífico (16,9% do total, com 3,2% de crescimento em relação a 2008); Oriente Médio (11,8% do total, com consumo 4,1% maior que em 2008, o maior crescimento relativo regional); Américas Central e do Sul (4,6% do total mundial, com decréscimo de 4,5% em relação a 2008); e África (3,2% do total mundial, com consumo 2,2% menor que em 2008).

O consumo de gás natural, assim como o consumo de petróleo, reflete as características econômicas estruturais e conjunturais das diferentes regiões do mundo, mas também é fortemente influenciada pela distribuição geográfica das reservas.

Em 2009, o Brasil teve consumo de gás natural de 20,3 bilhões m³, 0,7% do total mundial e 19,4% a menos do que o consumido pelo País em 2008. Em 2009, o País ocupou a 34^a posição entre os consumidores de gás natural.

Tabela 1.8

Gráfico 1.9

Cartograma 1.7